



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

# EDITAL Nº 68/IX-1º/2006

(Moção/Deliberação sobre Chernobyl nunca mais)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Abril de 2006, realizada no dia 27 de Abril de 2006, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

## MOÇÃO / DELIBERAÇÃO

Considerando que:

- Cumpriram-se ontem, dia 26 de Abril, 20 anos sobre a explosão no reactor 4 da central Chernobyl, que lançou para a atmosfera uma gigantesca nuvem radioactiva que se espalhou pela Europa, contaminando cerca de 20 países, entre os quais Portugal, em que se registaram níveis mínimos de radioactividade nos Açores.
- Os efeitos da radiação libertada por este acidente nuclear, que libertou cerca de 300 vezes mais radiação do que a bomba de Hiroshima, provocaram a morte de milhares de pessoas, na sua maioria vítimas de cancro da tiróide, tendo sido afectadas directa ou indirectamente, cerca de 7 milhões de pessoas.
- O relatório das Nações Unidas "Chernobyl - The true scale of the accident", realizado no ano passado, efectuado sobre o impacto do desastre de Chernobyl nas populações e nos ecossistemas envolventes, revela que os efeitos nucleares da nuvem radioactiva vão continuar a fazer-se sentir nas próximas décadas. Prevê-se que mais alguns milhares de pessoas venham a morrer vítimas de cancro, doença resultante da exposição à radiação nuclear que continua a atingir níveis preocupantes em várias zonas, sendo também preocupantes os efeitos na saúde mental das populações atingidas.

Considerando ainda que:



# EDITAL Nº 68

- A produção de energia por centrais nucleares não é isenta em termos de emissão de gases de efeito de estufa (GEE), responsáveis pelas alterações climáticas, os resíduos radioactivos duram milhares de anos, sem que exista ainda uma solução satisfatória para o seu tratamento e armazenamento. São um perigo real para o ambiente e a saúde pública.
- O principal problema no cumprimento do Protocolo de Quioto reside no sector dos transportes, ao qual a opção nuclear não dá resposta. Os reactores nucleares têm uma utilização abundante de água, um recurso cada vez mais escasso, sobretudo nas localizações apontadas para a instalação da central em Portugal (Alqueva e Trás-os-Montes)
- Em Portugal, o nuclear implica dependência tecnológica e económica, além de que o enriquecimento do urânio extraído tem de ser feito por terceiros.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 27 de Abril de 2006, decide apelar ao Governo para que:

- A nível internacional, interceda de forma a evitar a proliferação do nuclear enquanto energia e enquanto arma.
- A nível nacional, não se desenvolva nenhum programa de apoio à energia nuclear, mas antes se aposte no desenvolvimento de energias alternativas, tais como a solar fotovoltaica (produção de electricidade por painéis solares) e a energia das ondas, áreas onde Portugal tem vantagens naturais, como por exemplo, muitas horas de sol e uma longa faixa costeira, o que será muito positivo para a economia nacional e a criação de empregos.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de Abril de 2006

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)